

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO CONTEXTO DA ESCOLA

Autora: Maria Raiana Barbosa dos Santos(1); **Co-autora:** Celâny Teixeira de Mélo (2);
Orientadora: Professora Nelsânia Batista da Silva (3)

Universidade Estadual da Paraíba; raianasantosagora2012@gmail.com (1) Universidade Estadual da Paraíba; sol_lanny@hotmail.com (2) Universidade Estadual da Paraíba; nelsaniabatista@gmail.com(3)

Resumo: A leitura é mais do que uma decodificação de códigos escritos, viabiliza o desenvolvimento da imaginação e criatividade, à medida que o sujeito incorpora saberes culturais os exterioriza em conhecimento. Nessa perspectiva, o presente artigo tem o objetivo de instigar a prática de leitura na escola para formação de sujeitos leitores, e surge a partir do projeto de extensão “Educação Popular como Mobilização da Cultura de Emancipação Humana”, que tem como objetivo ampliar o acesso à cultura nas suas diversas manifestações, dentre as quais, o acesso à cultura literária. O Projeto ocorre na interação dos discentes de graduação, professora da Universidade Estadual da Paraíba/ UEPB, gestoras, alunos, professora e supervisora, numa escola pública do município de Soledade/PB. As atividades ocorrem mediante reuniões, leituras e intervenções, como a ação na escola intitulada “Giro Literário, saindo da caixinha”, desenvolvida numa turma do terceiro ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia Matias de Oliveira. A partir de uma postura participativa, entendemos que as vivências culturais criam possibilidades de desenvolver o gosto pela leitura através da contação de histórias, poesia, música e dramatização, que concorrem para a criação, imaginação e reflexão que cria possibilidades culturais, dentre as quais está a formação de sujeitos leitores. O trabalho foi norteado pelos estudos de Cosson (2017), Freire (2011), Vigotski (2014), entre outros. Concluímos que, a realização da ação do projeto junto à escola contribuiu para que a prática de leitura favoreça a formação dos alunos, tornando-os sujeitos da palavra do mundo em seu uso social para além de um viés escolarizante.

Palavras-chave: Extensão universitária, Leitura, Formação de Leitores.

INTRODUÇÃO

A leitura é um instrumento que representa uma possibilidade de compreensão de realidades, contribuindo na formação humana. É por meio dela que os indivíduos podem estabelecer uma relação com o mundo no qual estão inseridos, criam visões e compreendem os diversos contextos sociais relacionados ou não com a vida. Por meio da leitura, os sujeitos tornam-se capazes de pensar e agir sobre questões do cotidiano da vida. Cosson (2017) nos aponta que há uma pesquisa que revela a falta de interesse dos sujeitos em ler, com essa colocação do autor, vemos a necessidade de estimular o ambiente escolar a proporcionar às crianças o acesso à leitura e fazer uso social dessa nos mais diversos contextos da sociedade.

Assim, é necessário que a leitura esteja presente nos mais diversos espaços sociais dos sujeitos, pois a escola sendo um *locus* de aprendizagem e precisa torna-se um ambiente primordialmente favorável para que as crianças possam ter contato com a leitura, compreendendo que é por meio dessa que os indivíduos adquirem saberes fundamentais na compreensão de si, do mundo e do outro. A leitura proporciona o acesso a conhecimentos e questionamentos que envolvem imaginação, criatividade, reflexão como imprescindíveis ao ser humano em emancipação. Desse modo, a leitura torna-se uma prática indispensável para que os sujeitos se insiram na sociedade de forma atuante na sua construção, em um processo de compartilhamentos de práticas sociais que estão presentes na vida humana desde sua formação. A prática de leitura se faz presente na vida dos indivíduos desde momentos que esses passam a compreender o mundo a sua volta, o incessante desejo de decifrar e interpretar os sentidos das coisas que os cercam, de perceber o mundo nas mais diversas perspectivas (FREIRE, 2011).

Nesse sentido, o projeto de extensão intitulado: “Educação Popular como Mobilização da Cultura de Emancipação Humana”, compreendendo a importância da leitura na formação humana, tem como objetivo incentivar a prática de leitura para formação de leitores nos ambientes escolares, compreendendo a importância que ela possui na formação humana, como desvelamento para formação de um sujeito leitor que possa relacionar-se com o mundo e com outros leitores. Sendo assim, esse projeto primou desenvolver uma ação nomeada como: “Giro literário saindo da caixinha”, que tem como base a Educação Popular, que pressupõe a interação participativa que parte da realidade coletiva com a participação das professoras, alunos e pais. A caixa, nessa perspectiva

não é uma imposição unilateral, pois sua utilização acontece a partir dos conhecimentos prévios dos alunos. O trabalho foi desenvolvido numa turma do terceiro ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia Matias de Oliveira, na cidade de Soledade. No desenvolvimento do projeto, a leitura se dava por meio de caixinhas com materiais como: contação de história, músicas, dramatizações e poesias, visando disponibilizar o acesso à cultura literária junto aos estudantes de uma forma dinâmica, a fim de despertar nos alunos sua participação no mundo como sujeitos autônomos capazes de fazer uso da leitura para compreender os diversos contextos.

A proposta do projeto com as caixinhas é de explorar a leitura como atividade participativa no desenvolvimento coletivo e crítico dos estudantes, bem como despertar curiosidade e criatividade, de forma que eles pudessem também criar e buscar materiais para o desenvolvimento das atividades que se expandiram para além da sala de aula. Dessa forma, objetivou-se cooperar na formação de leitores emancipados, capazes de construir sua história, numa cultura de autoconhecimento que os liberte da práxis educativa alienadora (FREIRE, 2011). De acordo com os PCN'S (1997)

espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação a linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado (BRASIL, 1997, p. 41).

Sendo assim, percebe-se que a leitura torna-se imprescindível para que os sujeitos tenham a participação plena no mundo letrado. Nesse sentido, no âmbito escolar não pode haver uma prática onde a leitura serve apenas de subterfúgio para assuntos normativos, como é visto nos livros didáticos, nos quais a leitura aparece sem nenhuma direção. As práticas de leitura mecanizadas não conseguem atrair o desejo dos estudantes no processo de formação de leitores.

Pensar na leitura como estratégia de desenvolvimento humano no contexto da escola pode ser uma pista importante para ser abordada de forma participativa. Seria muito sonhar com uma escola na qual o exercício da leitura reflexiva e crítica fosse o centro da proposta pedagógica?

Uma escola que disponibiliza para alunos/as a oportunidade da leitura plena (do livro e do mundo) aquela que lhes possibilite uma visão crítica do mundo e de si promove, de maneira democrática, a participação dos educandos na escola, por exemplo, sua inserção no grêmio estudantil. Portanto, uma nova ordem de

cidadãos poderá surgir e dela uma nova configuração de sociedade.

O perfil do educador como transmissor de conteúdo e os/os alunos/as como meros receptores transforma a práxis educativa humanizadora em metodológica. A pedagogia do silêncio que extingue a voz, oculta a história dos protagonistas da escola: as crianças.

Segundo Freire (2005, p.90) “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”, assim, através da leitura prazerosa, dialógica e emancipatória se proporciona aos sujeitos desenvolverem-se de forma crítica em um processo de aprendizagem cientes do seu papel na sociedade, reconhece-se como sujeito a partir da sua prática de leitura de mundo “que demanda necessariamente a compreensão crítica da realidade” (FREIRE, 2016, p.46).

É nesse sentido que almejamos que a leitura nos espaços escolares formem leitores com “palavras da realidade”, que os tornem sujeitos participantes ativamente e reflexivos no mundo, para isso, é necessário que escola seja um lugar que proporcione aos estudantes uma leitura que desperte o gosto de ler palavras não escolarizadas, mas que tenha e dê sentido à vida em sociedade.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DE PROJETOS DE EXTENSÃO VINCULADOS À FORMAÇÃO DE LEITORES

Os projetos de extensão universitária são ações desenvolvidas pelas universidades com a sociedade, seu objetivo é construir conhecimento acerca das práticas sociais que coexistem no mundo. Segundo Severino (2007, p.33), “a prática de extensão deve funcionar como um cordão umbilical entre sociedade e universidade”, nesse sentido, o projeto: “Educação Popular como Mobilização da Cultura de Emancipação Humana”, ciente da relevância que a leitura possui na vida humana, desenvolve ações que possibilitam o acesso à cultura da leitura, buscando inserir os sujeitos de forma ativa na sociedade como protagonistas da história e não apenas seres passivos de conteúdos programados de forma vertical por determinados grupos sociais “elitizados”.

O projeto buscou desenvolver junto à escola contemplada ações que estimulassem o hábito de ler para as crianças, visando a apropriação das práticas sociais de leituras como forma de compreender o mundo, desenvolvendo sua criatividade, imaginação e reflexão sobre as questões que permeiam a vida humana, sendo

assim, entende-se que, para desenvolver o gosto de ler entre os estudantes é preciso “praticar sempre para aprender e aprender para praticar melhor” (FREIRE, 2011, p.63). O que nos desafia é construir uma Educação em cuja prática se perceba a necessidade de desenvolver a leitura de forma constante na vida dos sujeitos que permitam relacionar a leitura da palavra com o mundo.

De acordo com Thiollent (2006, p. 163), “Um projeto de extensão pode ser considerado emancipatório quando as atividades que lhes são associadas incitam as pessoas a superar os obstáculos e as limitações que encontram em sua vida social, cultural”. Nesse sentido, compreende-se que a leitura pode ser um instrumento emancipador para o entendimento do sujeito, uma formadora de consciência de que os indivíduos não se vejam no mundo, mas com o mundo, sendo agentes e não passivos da história de uma sociedade, e essa tomada de si no mundo perpassa quando “a leitura começa com o leitor fazendo uma indagação” (COSSON, 2017, p. 41), cuja finalidade é obtenção de respostas para a inquietação dos anseios do humano no mundo, e temos a leitura como um suporte para o alcance dessas respostas.

Para se construir o gosto pela leitura, é preciso que as crianças experimentem a leitura de forma prazerosa, que seja uma prática constante e incentivada nos espaços sociais, nesse caso, enfatizamos essa prática de leitura no ambiente escolar, por compreendê-lo como uma das esferas sociais que propícia aprendizagem por excelência e a qual as crianças têm acesso para se tornar leitores.

Conforme Freire (2011), percebe-se que é praticando a leitura que se chaga a ser um bom leitor, uma vez que:

Se é praticando que se aprende a nadar,
Se é praticando que se aprende a trabalhar,
É praticando também que se aprende a ler e a escrever.
Vamos praticar para aprender
e aprender para praticar melhor. (FREIRE, 2011, p.60)

Assim, é necessário que a prática de leitura permeie as salas de aulas das escolas, com intuito de desenvolver e criar o hábito de ler, sendo uma instituição educativa precisa funcionar como um ambiente propício para o conhecimento de uma aprendizagem de leitura permanente. Para Cosson (2017), nos “espaços escolares” as leituras tem se tornado fadigas para os/as alunos/as por serem muitas vezes didatizadas, perdendo o encanto, o que acaba por provocar o desinteresse dos estudantes na leitura, e que concorre para que essas acabem

reduzidas no contexto escolar por não provocarem o prazer e o desejo de ler.

Para Cosson (2017) os textos precisam ser motivadores para os leitores e, para se conseguir essa motivação, é preciso que esses textos façam relação com as histórias de vida dos leitores. Nesse sentido, entendemos que a escola precisa colaborar para que os estudantes percebam a leitura como um ato prazeroso e vital na compreensão da sociedade,

Desse modo, compreendemos que, a prática de leitura precisa de um incentivo constante, é nesse sentido que, atribuímos o papel importante que o projeto de extensão possui junto à escola para fomentar o acesso a cultura da leitura, compreendendo que: “ler é compartilhar o sentido de uma sociedade” (COSSON, 2017, p. 39). Ler é o entendimento do mundo por meio das palavras.

Assim, para construir o gosto pela a leitura, percebe-se que é a infância o momento crucial para que os sujeitos entrem em contato com ela, desse modo, a escola precisa oferecê-la de uma forma que proporcione o prazer de desvelar, em cada página, o real, o imaginário, que possibilite refletir o mundo no qual se encontram inseridos. Por meio da leitura, a criança possui a possibilidade de criar e aguçar sua criatividade para o seu entendimento no mundo.

[...] o objetivo educacional mais significativo do trabalho pedagógico é a orientação do comportamento da criança na idade escolar com a intenção de prepará-lo para o amanhã, na medida em que o desenvolvimento e o exercício da criatividade constituem-se como a principal força no processo de concretização desse objetivo. (VIGOTSKI, 2014, p. 112)

Sendo assim, a leitura na infância precisa ser um caminho de aventura que possibilita às crianças construir o gosto de ler, “A Leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 2011, p.19-20). Desse modo, é preciso que a leitura instigue as crianças a pensar, criar e refletir sobre o que acabará de ler, tornando-se sujeitos ativos e reflexivos na sociedade.

A leitura tem por objetivo difundir na criança o desenvolvimento da imaginação e criatividade, também tem a função de possibilitar a apropriação cultural, uma vez que a criança aprende na interação prática com o livro e através do meio social, por isso, a experiência leitora é uma experiência simbólica em que, por meio da palavra escrita, desenho e dramatização, transforma-se numa ação criativa, real e cognitiva.

O ato de ler se torna libertador, quando sujeitos leitores ativos tomam a leitura como extensão da vida, ou seja, a criança que incorpora a

leitura, sem a finalidade sistemática, faz dela o próprio processo para o conhecimento, não se serve dela apenas como pretexto para criação. A vivência de atividades que envolvem a leitura numa diversidade de possibilidades no desenvolvimento humano que não ocorreria sem seu exercício criativo, especialmente quando envolve outras modalidades da invenção e criatividade humana como a contação de histórias, as anedotas, as brincadeiras, as dramatizações, entre tantas possibilidades de invenções que podem proporcionar o exercício da imaginação e a criação humana.

Nesse sentido, Vigotski (2014, p. 90), afirma que:

Não se deve esquecer que a lei básica da criatividade infantil consiste em que o seu valor não reside no resultado, no produto da criação, mas no próprio processo. O mais importante não é o que as crianças escreveram, mas o fato de que elas mesmas foram autoras, criadoras, exercitando sua imaginação criativa e sua materialização.

Sendo assim, mais importante do que o produto de sua criação, é o processo que se desenvolve num processo educativo de formação humana para além do livro didático em si. O acesso a uma diversidade de leitura pode provocar uma imaginação que só ocorre na presença do outro (o escritor) e os outros que possam compartilhar tal reflexão. Entretanto, não se constitui o único local para tal atividade, porém deveria ser um espaço de fomentação, um terreno fértil de provocação do acesso à cultura nas suas mais diversas modalidades. Nessa perspectiva, a leitura sensibiliza o sujeito, de tal maneira, que transforma seu olhar para o próximo e o mundo, mobiliza-o politicamente, portanto, constrói sua própria cultura.

A RELEVÂNCIA DA LEITURA NA ESCOLA

Entende-se que é na Educação Infantil que consiste o desenvolvimento linguístico, psicomotor e social, o qual a criança realiza para compreender processo da escrita e leitura, também é nesta etapa da vida humana que a interferência familiar é importante, pois oferece suporte no desenvolvimento da leitura e escrita. Mas o que fazer quando a criança não tem suporte na concretização dessas duas etapas citadas anteriormente? Mas o que fazer, quando a criança não tem acesso à leitura no âmbito familiar? A escola tem uma participação relevante na construção do sujeito leitor, assim, fica resta a dela disponibilizar o ingresso do educando no universo da leitura, através de brinquedos e instrumentos culturais – revistas, livros e jornais, impressos ou digitais.

O projeto mostra que esse elo entre Universidade e comunidade escolar, pelo intermédio da ação pedagógica, além de trabalhar gêneros textuais como contos, poesias e músicas, da mesma forma, utilizam-se da dramatização proporcionando a experiência de uma leitura corporal, aliás, o que precede a mesma é uma leitura criativa, pois “A criatividade ou a dramatização é o que mais se aproxima da criatividade literária da criança. Juntamente com a criatividade verbal, a dramatização, ou a representação teatral é o gênero mais frequente e comum da criação artística infantil.” (VIGOTSKI, 2014, p. 87). Por isso, torna-se imprescindível integrar a leitura e literatura na escola para fomentar uma formação literária que alcance, além do espaço escolar, o espaço, comunitário.

O professor que utiliza a leitura, somente para fins didáticos (resolução de atividades somente pelo livro didático) não proporciona ao leitor a efetivação do diálogo entre o leitor, o texto e contexto, assim, o ato de ler torna-se sistemático por ser dotado de procedimentos que levarão à leitura e escrita de códigos alfabéticos, mas que não oferece ao educando a interpretação, elaboração de textos e a extensão do vocabulário, nem envolve o conhecimento de aspectos culturais e sociais que atribuem à escrita e fala valores éticos, “Daí que uma das principais funções da escola seja justamente constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura” (COSSON, 2017, p. 36).

A escolha de diversos modelos de escritas cumpre ao propósito de contribuir para a integração entre o meio social e a escola. A decisão de permitir introduzir textos não colegiais colabora numa atividade inversa: a atuação infantil fora da escola, no universo da leitura, tendo por exemplos as cartas para a família, as mensagens para o diretor do jornal ou revista, os anúncios no bairro, a ida à biblioteca são participações viáveis para proporcionar aos pequenos experiência extra-escolar. (TEBEROSKY E COLOMBER. 2003).

Portanto, uma escola que democratiza o acesso à leitura favorece a inclusão social, sendo uma condição do exercício da plena cidadania. Nessa perspectiva, a fim de se integrar ao termo alfabetização para constituir um conhecimento introdutório, não só como a aprendizagem do código escrito, mas de modo amplo, na qual a criança se submeterá às práticas sociais da alfabetização. Segundo Freire (2005, p.10), “Ao objetivar seu mundo, o alfabetizando nele reencontra-se com os outros e nos outros, companheiros de seu pequeno ‘círculo de cultura’. Encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum”. Essa proposta de uma alfabetização em que, ao mesmo tempo, interage-se com o sujeito e o mundo, democratiza as relações interpessoais e ascende para cidadania dos educandos, uma vez que o professor reconhece que ensinar não é uma

transferência de conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção e construção. (FREIRE, 2013)

METODOLOGIA

O projeto de extensão “Educação Popular como Mobilização da cultura de Emancipação Humana” vem sendo desenvolvido desde o ano de 2015, com um caráter basilar participativo numa relação interativa da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB com a comunidade, ocorrendo por meio de encontros semanais com estudantes da universidade (UEPB) no centro de integração acadêmica - CIAC, com discussões e planejamentos acerca das ações que serão desenvolvidas. Diante das reuniões e discussões do ano vigente (2018), foi elaborada a proposta de incentivar a leitura nas escolas por meio da ação nomeada: “Giro literário, saindo da caixinha” onde são trabalhadas caixinhas que possuem contação de história, músicas, dramatizações e poesias, com o intuito de promover o acesso à cultura literária aos estudantes, para que esses possam se constituir em sujeitos autônomos frente às práticas sociais.

Para tanto, visitou-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia Matias de Oliveira, na cidade de Soledade, onde foram apresentadas as ideias de trabalho do projeto em reunião com gestoras, supervisora e professora da escola supracitada, sendo assim, foi designado que o projeto ocorreria na turma do terceiro ano do Ensino Fundamental I. As reuniões de planejamento para a execução das ações acontecem na Universidade e na escola, dialogando de uma forma horizontal, assim, a ação na escola se dá através da colaboração da equipe do projeto de extensão, da professora, gestora, supervisora e das crianças. O projeto visa à criação do gosto pela leitura nas crianças, possibilitando a inserção dela no mundo como seres capazes de compreendê-lo.

O propósito é instigar a leitura no contexto escolar, possibilitando a criança a ter acesso à cultura da leitura, no qual o projeto de extensão contribui para essa inserção e, ao mesmo tempo, cria este vínculo de construção, em que todos os sujeitos envolvidos no projeto participam: Universidade, Escola e Comunidade. Entendemos que, através das quatro caixas: contação de histórias, poesia, música e dramatização, o gosto pela leitura é aprendido por um estado de sedução, fascínio, encantamento, e precisa ser estimulado, exercitado e vivido, assim, mais que uma atividade didática, a leitura se transforma numa condição humana, numa

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção da prática desenvolvida beneficiou novas maneiras de refletir e agir oriundas das afinidades pessoais suscitada pela Universidade e a Escola, que originaram uma visão de Educação não a partir da transmissão de conteúdos, como ocorria no ensino tradicional, mas por meio de uma prática educativa dialogada que tem o escopo proporcionar o desenvolvimento do sujeito crítico. Sustentamos aqui a concepção que a leitura incorporada pelo homem e exteriorizada em palavras viabiliza sua autonomia, conforme Freire (2011) aponta sobre “a compreensão crítica do ato de ler”, nesse sentido, a leitura permeia vários âmbitos: político, econômico, social e cognitivo.

A leitura como ação educativa que promove criatividade, imaginação e construção de reflexão crítica, permite apreensão do conhecimento como maneira estimuladora na procura de desenvolver um ser direcionado em conservar uma cultura viva, que direciona e redireciona o poder da palavra no mundo.

Enfatizamos dentre as práxis realizadas na escola: círculo de leitura proveniente da caixinha da contação de histórias, que fomentou a produção textual livre e a caixinha musical, que possibilitou a criação de desenhos. Essas ações tem provocado nas crianças o desejo pela leitura, na medida que se observa o envolvimento delas nas rodas de conversas, na apresentação das suas histórias preferidas, na desenvoltura corporal que expressam com a música, entre outras atitudes que nos tem demonstrado o quanto aceitam e ajudam para que a dinâmica de trabalhar a prática de leitura flui no espaço escolar para vida.

O mais fantástico e gratificante foi observar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos/as, inclusive dando indício de que essa vivência é provocadora pra as crianças, assim como é para as educadoras que se envolvem no processo de criação do fazer pedagógico compartilhado pelo saber e o sabor da invenção coletiva. Ao passo que identificamos que por meio da nossa participação na escola conseguimos contagiar com o projeto não apenas os discentes, mas a professora, a gestora e supervisora, reconhecemos que são nas ações com outros que conseguimos sonhar e realizar “A consciência do mundo e a consciência de mim me fazem um ser não apenas no mundo mas com o mundo e com os outros” (FREIRE, 2016, p. 44).

É nesse sentido, de que não estamos no mundo, mas com o mundo, que reconhecemos o direito da criança de inserção na desvelamento das práticas sociais, de que a essas não pode haver a negação de entender os seus contextos e dos outros, sendo assim, acreditamos que são os sonhos que nos motivam a marchar, que são projetos pelo qual lutamos com a ânsia de realizar ações e de nos realizarmos enquanto humanos.

Sendo assim, constatamos práticas de leitura no interior das escolas não evidenciadas ou mecanizadas, em diversos contextos educacionais, de forma que se tornaram atividades sem evidência dentro de diversas escolas.

Entretanto, reafirmamos, a partir dos fundamentos referenciados e da práxis desenvolvida a partir desse trabalho, que o planejamento de estratégias de leitura promovem vivências essenciais a serem promovidas no contexto escolar, podendo envolver estudantes, educadores e educadoras de forma dinâmica e participativa, na qual os mesmos possam exercer possibilidades culturais fundamentais ao desenvolvimento humano, dentro e fora da escola que são essenciais para formação de sujeitos leitores. Gente se emancipa junto, o desenvolvimento de um contagia o outro a se manifestar, “dizer a palavra” diante da escola, dizer a palavra diante da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa concepção de leitura prisma pela projeção social já que poderá colaborar significativamente para inserção da leitura no processo de ensino aprendizagem, principalmente no que diz respeito à associação entre leitura e escola. Nesse sentido, as estratégias de leitura desenvolvida pela escola contribui para formação do sujeito leitor, mas do que sistematizadora, a leitura a qual nos referimos caminha pela esfera interativa e sociocultural, as quais fazem parte do letramento.

“O giro literário saindo da caixinha” também pode auxiliar o educador a inovar sua prática, ascender o grau de entendimento com a associação entre o existente e a fantasia, estimulando a criação escrita, teatral, musical e poética. A educação que une trabalho produtivo e intelectual é uma forma que humaniza, por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.

Concluimos que a leitura é muito mais do que uma soletração de palavras e regras anunciadas em um texto, sua finalidade prisma numa perspectiva na qual a mesma é principalmente um processo de vínculo entre leitor e

texto. Dessa forma, ler é edificar o significado do texto, relacionado com o contexto, significando a palavra com o mundo, favorecendo, assim, para que os sujeitos compreendam a si, ao outro e o mundo, numa perspectiva reflexiva de seu papel como cidadão leitor atuante das práticas sociais que permeiam a história da humanidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**; v.2. Brasília: 1997.

COSSON, Rildo. **Círculos de leituras e letramento literário**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia da indignação: carta pedagógica e outros escritos**. 3ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TEBEROSKY, A. COLOMER, T. A prática de ler histórias. In: **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

THIOLLENT, Michel. A inserção da Pesquisa – Ação no Contexto da Extensão Universitária. In: Brandão, Carlos Rodrigues(Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criatividade na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.